

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I – curso do prof. Marcus V. Mazzari

30/05 e 1º/06/23

O Episódio Báucis e Filêmon nas *Metamorfoses* de Ovídio (8.611-724)

Alexandre P. Hasegawa
ahasegawa@usp.br

I. INTRODUÇÃO ÀS *METAMORFOSES* E A TRADIÇÃO ÉPICA GREGA E LATINA

—UU|—UU|—||UU|—UU|—UU|—*
—UU|—UU|—||—UU|—UU|—

in medias res (Homero)/ *ab ouo* (poetas cíclicos: *Teseida*, *Heracleida* ...)
epílio: *Hécate* de Calímaco

I.1 *MET.* 1.1-4: O PROÊMIO

Īn nõuā *fērt ānimūs* || **mūtātās** *dīcērē fōrmās* [INNOVAFERTANIMUSMUTATAS]
cōrpōrā; *dī, coēptīs* || (*nām uōs mūtātīs ēt illā*), [illas; coepit]
āspīrātē mēīs || **přīmāqu(e)** *āb ōřīgīnē mūndī*
ād mēā pērpētūūm || **dēdūcītē** *tēmpōrā cārmēn.* [textum]

μορφή (**morphe**) formas/**morfās**
μεταμόρφωσις

I. 2 A CARREIRA POÉTICA E A FORMA EDITORIAL

Ov. *Am.* 1.1.1-4: início da carreira ovidiana, os *Amores* x as *Arma*; *genus humile*

ārmā **grāuī** *nūmērō* || *uīōlētāquē bēllā pārabām* [*arma uirumque cano...*]
ēdērē, mātērīā || *cōnuēnīēntē mōdīs.* [topos *recusatio*]
pār ērāt īnfērīōr || *uērsūs; řīsīssē* *Cūpīdō*
dīcītūr ātqu(e) ūnūm || *sūrrīpūīssē pēdēm.*

I.3 A RECUSA DO MODELO HOMÉRICO E PERIPATÉTICO

in medias res [a épica homérica] x *ab ouo* [os poetas cíclicos]: a doutrina peripatética

Hor. *Ars* 136-7; 146-9:

nēc sīc īncīpīēs || ūt scrīptōr cŷclīcŷs ōlīm:

‘fōrtūnām Prīāmī || cāntāb(o) ēt nōbīlē bēllūm.’

nēc rēdītūm Dīōmēdīs || āb īntērītū Mēlēāgrī,

nēc gēmīnō bēllūm || Trōiān(um) ōrdītūr **āb ōuō**;

sēmpēr ād ēuēntūm || fēstīnāt ēt **īn mēdiās rēs**

nōn sēcŷs āc nōtās || aūdītōrēm rāpīt, [...]

Aristóteles, *Poética* 8 (1451a); 23 (1459a – b):

διὸ πάντες εὐοίκασιν ἀμαρτάνειν ὅσοι τῶν ποιητῶν Ἡρακλῆϊδα Θησιῆϊδα καὶ τὰ τοιαῦτα ποιήματα πεποιήκασιν· οἴονται γάρ, ἐπεὶ εἷς ἦν ὁ Ἡρακλῆς, ἓνα καὶ τὸν μῦθον εἶναι προσήκειν. ὁ δ' Ὀμηρος ὥσπερ καὶ τὰ ἄλλα διαφέρει καὶ τοῦτ' εἴκειν καλῶς ἰδεῖν, ἦτοι διὰ τέχνην ἢ διὰ φύσιν· Ὀδύσειαν γὰρ ποιῶν οὐκ ἐποίησεν ἅπαντα ὅσα αὐτῷ συνέβη, οἷον πληγῆναι μὲν ἐν τῷ Παρνασσῷ, μανῆναι δὲ προσποιήσασθαι ἐν τῷ ἀγερωῷ, ὧν οὐδὲν θατέρου γενομένου ἀναγκαῖον ἦν ἢ εἰκὸς θάτερον γενέσθαι, ἀλλὰ περὶ μίαν πράξιν οἷαν λέγομεν τὴν Ὀδύσειαν συνέστησεν, ὁμοίως δὲ καὶ τὴν Ἰλιάδα.

“Assim, parece que tenham errado todos os poetas que compuseram uma *Heracleida* ou uma *Teseida* ou outros poemas que tais, por entenderem que, sendo Hércules um só, todas as ações haviam de constituir uma unidade. Porém Homero, assim como se distingue em tudo o mais, também parece ter visto bem, fosse por arte ou por engenho natural, pois, ao compor a *Odisseia*, não poetou todos os sucessos da vida de Ulisses, por exemplo o ter sido ferido no Parnaso e o simular-se louco no momento em que se reuniu o exército. Porque, de haver acontecido uma dessas coisas, não se seguia necessária e verossimilmente que a outra houvesse de acontecer, mas compôs em torno de uma ação una a *Odisseia* – una, no sentido que damos a esta palavra – e de modo semelhante, a *Iliada*.” [tradução de Eudoro de Souza].

“Por isso, como já dissemos, também por este aspecto Homero parece elevar-se maravilhosamente acima de todos os outros poetas: não quis ele poetar toda a guerra de Troia, se bem que ela tenha princípio e fim (o argumento teria resultado vasto em demasia e, portanto, não seria compreendido no conjunto; ou então, se fosse moderadamente extensa, também seria demasiado complexa pela variedade dos acontecimentos). Eis por que desses acontecimentos apenas tomou uma parte, e de muitos outros se serviu como episódios; assim, com o ‘Catálogo

das Naves’ e tantos outros que distribuiu pelo poema. Os outros poetas, todavia, compuseram seus poemas ou acerca de uma pessoa, ou de uma época, ou de uma ação com muitas partes, como, por exemplo, o autor dos *Cantos Cíprios* e da *Pequena Ilíada*. Por isso, enquanto a da *Ilíada* e da *Odisseia* não é possível extrair, de cada uma delas, senão uma tragédia, ou duas, quando muito, dos Cantos Cíprios, ao invés, muitas se podem tirar, e da *Pequena Ilíada*, mais de oito: *Juízo das Armas*, *Filotectes*, *Neoptólemo*, *Eurípilo*, *Ulisses Mendigo*, *Lacedemônias*, *Ruína de Troia*, *Partida das Naves*, *Sínon e Troianas*.” [tradução de Eudoro de Souza]

II. O EPISÓDIO DE BÁUCIS E FILÊMÓN: Ovídio, *Metamorfoses* 8.611-724

II.1 Descrição do lugar (vv. 620-1):

quōquē mīnūs dūbītēs, tīlīaē cōntērmīnā quērcūs 620
cōllībūs ēst Phrŷgīis, mōdīcō¹ cīrcūmdātā mūrō.

Call. *Hec.*, fr. 1 Hollis (230 Pf.):

Ἀκταίη τις ἔναίεν Ἐρεχθεὸς ἔν ποτε γουνῶι: “era vez uma mulher ática que vivia nas colinas do Erecteu”

II.2 As duplas: os deuses e o casal (vv. 626-36): a hospitalidade e a *pietas*

Iuppiter huc specie mortali cumque *parente*
uenit Atlantiades positus caducifer alis.
mille domos || adiere locum || requiemque petentes,
mille domos || clausere serae; || tamen una recepit,
parua quidem, stipulis et canna tecta palustri, 630
sed pia Baucis anus parilique aetate Philemon
illa sunt annis iuncti iuuenalibus, illa
consenuere casa paupertatemque fatendo
effecere leuem nec iniqua mente ferendo;
nec refert, dominos illic famulosne requiras: 635
tota domus duo sunt, idem parentque iubentque.

II.3 Rebaixamento calimaquiano (vv. 637-40; 644-52):

¹ Kenney opta por *medio*, com Tarrant.

ergo ubi caelicolae² paruos tetigere Penates [v. 645: *paruoque*; 650: *exiguam*]
summissoque humiles intrarunt uertice postes, abVAB
membra senex posito iussit releuare sedili; [Hécate, fr. 29-30 Hollis; 240-1 Pf.]
cui superiniecit textum rude sedula Baucis 640

fr. 29 Hollis (240 Pf.)

τὸν μὲν ἐπ’ ἀσκάντην κάθισεν: “o fez sentar no catre”

fr. 30 Hollis (241 Pf.)

αὐτόθεν ἐξ εὐνῆς ὀλίγον ῥάκος αἰθύξασα: “tendo agitado dali mesmo, do leito, um pequeno pedaço de pano”

contraste com *Od.*14.50-1: Eumeu, ao receber Odisseu,

Virg., *A.* 8.182-4: Evandro, ao receber Eneias: *perpetuum tergus* (cf. *Od.* 14.437-8)

descrição da modesta refeição (vv. 644-52):

multifidasque faces ramaliaque arida tecto
detulit et minuit paruoque admouit aëno. 645
quodque suus coniunx riguo collegerat horto,
truncat holus³ foliis; furca leuat illa bicorni
sordida terga suis nigro pendentia tigno
seruatoque diu resecat de terгоре partem
exiguam⁴ sectamque domat feruentibus undis. 650
interea medias fallunt sermonibus horas
sentirique moram prohibent. [...]

vv. 644-5:

fr. 31 Hollis (242 Pf.)

παλαίθετα κᾶλα καθήρει: “fazia descer a lenha que havia reservado há muito tempo”

² O termo é épico e arcaizante (?): Ênio, *Ann.* 445 Sk.; Cat. 64.386; Verg. *A.* 2.592 e 641; 6.554 e 787; 10.6, 97 e 117. Em Ovídio, nas *Metamorfoses*, o termo é usado apenas mais uma vez: 1.174, passagem do concílio dos deuses, com possível presença eniana.

³ Catão, *De agr.* 156: *brassica est quae omnibus holeribus praestat* (“a couve é superior a todas as hortaliças”). A base da alimentação dos camponeses itálicos era: couve, pão e porco (para este último, ver FRAENKEL, *Plautinisches im Plautus*, Berlin 1922: 131-2).

⁴ Ver T. PAPANGHELIS 1996 (“*De terгоре partem exiguum*: the case for a programmatic metaphor in Ovid, *Met.* 8.649-50”, *Philologus* 140: pp. 277-84”). O termo *exiguam* está em posição de destaque (ver Bömer 1977: ad loc.).

v. 645:

fr. 33 Hollis (244 Pf.)

αἴψα δὲ κυμαίνουσιν ἀπαίνυτο χυτρίδα κοίλην: “de pronto, ela retirava o pote fervente”

DSDD

II.4 Cena de Reconhecimento e Elevação (vv. 668-93):

Reconhecimento dos deuses pelo episódio do vinho

[...] post haec caelatus eodem
sistitur argento crater fabricataque fago [Verg., *B.* 3.36-7]
pocula, qua caua sunt, flauentibus illita ceris. 670
parua mora est epulasque foci misere calentes,
nec longae rursus referuntur uina **senectae**
dantque locum mensis paulum seducta secundis.
hic nux, hic mixta est rugosis carica palmis
prunaeque et in patulis redolentia mala canistris 675
et de purpureis collectae uitibus uuae.
candidus in medio fauus est; super omnia uultus
accessere boni nec iners pauperque uoluntas.
interea totiens haustum cratera repleti
sponte sua per seque uident succrescere uina; 680
attoniti **nouitate** pauent manibusque supinis
concupiunt Baucisque preces timidusque Philemon
et ueniam dapibus nullisque paratibus orant.
unicus anser erat, **minimae** custodia uillae,
quem dis hospitibus domini mactare parabant; 685
ille celer penna tardos aetate fatigat
eluditque diu tandemque est uisus ad ipsos
confugisse **deos. superi** uetueret necari;
‘di’que ‘sumus meritasque luet uicinia poenas
impia;’ dixerunt ‘uobis immunibus huius 690
esse mali dabitur; modo uestra relinquit tecta
ac nostros comitate gradus et **in ardua** montis
ite simul.’

II.5 Metamorfoses (vv. 699-724):

vv. 699-700: transformação da pequena (*parua*) casa em um templo, guardado por Báucis e Filêmon, sacerdotes agora

aition

vv. 711 e ss.: metamorfose em árvores

v. 724: “cura deum di sunt et qui coluere coluntur.” [... *sint ... colantur*]

III. FORTUNA EM OUTRAS ARTES:

III.1 MÚSICA:

Joseph Haydn, *Filêmon e Báucis ou a viagem de Júpiter à terra* (Philemon und Baucis, oder Jupiters Reise auf die Erde), 1773, *marionette opera*:

https://www.youtube.com/watch?v=7lhCv3DJUFs&list=OLAK5uy_kLUrAa-PyDhbgI912pzzpeXvtBbpL1nW8&index=2

Charles Gounod, *Philemon et Baucis*, 1860, *opéra comique*:

<https://www.youtube.com/watch?v=cjQYADbhrLA>

III.2 POESIA:

Fortuna: *Moretum* pseudo-*virgiliano*.

entre os latinos, Lucano 5.504 e ss.

5.517 (*sed sterili iunco cannaque intexta palustri*) = 8.630

5.24-5 = 8.641-3 ?

Goethe, quinto ato do *Fausto 2*: intervenção humana sobre a Natureza; Filêmon e Báucis “despertam a lembrança de um mundo idílico, mas que se mostra em vias de extinção” (Mazzari 2007: 894); cena com o Peregrino.

III.3 PINTURA

Rubens (circa 1620), *Júpiter e Mercúrio com Filêmon e Báucis* (Kunsthistorisches Museum):



Rubens (1620), *Paisagem com Filêmon e Báucis* (Kunsthistorisches Museum):



Rembrandt (1658), *Philemon and Baucis* (The National Gallery of Art):

